

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Art Basel

Stand K17

June 13th - 18th

13 - 18 de junho

Leda Catunda | Iran do Espírito Santo | León Ferrari | Jac Leirner | Ernesto Neto | Mauro Restiffe |
Marina Rheingantz | Valeska Soares | Antonio Tarsis | Janaina Tschäpe | Adriana Varejão | Erika Verzutti |
Frank Walter

Fortes D'Aloia & Gabriel's presentation at Art Basel 2023 proposes an investigation into matter, traces and lines. These three components of the artwork, however fundamental, are nonetheless structural constraints that artists have continually subverted, challenged and transformed.

Whether we approach the camouflaged collage surfaces of Antonio Tarsis or the short-circuited scripts of León Ferrari, the material consistency of drawings and markings are put into question. Likewise, Adriana Varejão and Erika Verzutti both carve, rupture, expand and erode the surface of their works, opening them up to the influx of historical and symbolic currents. Ernesto Neto's crocheted structures and Leda Catunda's textile painting-objects are created from soft, pliable forms, serving as containers for the inanimate objects they work with. Mauro Restiffe and Iran do Espírito Santo also establish dialogs with spatiality and architecture in their photographs and sculpture, respectively. Through her cumulative assemblages, Jac Leirner deals with the hybrid nature of everyday ephemeral objects while Valeska Soares' erased still lifes, analogously, create a loop between objecthood and memory. The painterly contributions to the presentation, by late Afro-Caribbean artist Frank Walter, Janaina Tschäpe and Marina Rheingantz, are united in an unequivocally dense rendering of the atmospheric qualities of space.

A apresentação da Fortes D'Aloia & Gabriel para a Art Basel 2023 propõe uma investigação da matéria, rastros e linhas. Esses três componentes da obra de arte, por mais fundamentais que sejam, não deixam de representar condições estruturais que os artistas continuamente subvertem, desafiam e transformam.

Se abordamos as superfícies de colagem camufladas de Antonio Tarsis ou as escrituras em curto-circuito de León Ferrari, a consistência material do desenho e das marcações são postas em xeque. Analogamente, Adriana Varejão e Erika Verzutti escavam, rompem, expandem e erodem a superfície de suas obras, abrindo-as ao influxo de correntezas históricas e simbólicas. As estruturas em crochê de Ernesto Neto e as pinturas-objeto têxteis de Leda Catunda são compostas de formas macias e maleáveis. Mauro Restiffe e Iran do Espírito Santo também estabelecem diálogos com a espacialidade e arquitetura em suas fotografias e esculturas, respectivamente. Nas suas assemblages acumulativas, Jac Leirner trata da natureza híbrida dos objetos efêmeros cotidianos, enquanto as naturezas-mortas de Valeska Soares, por sua vez, criam remissões entre a objetualidade e a memória, onde a criação da falta assinala uma abertura que pode abrigar novos sentidos. As pinturas da apresentação, do histórico artista afro-caribenho Frank Walter, e de Janaina Tschäpe e Marina Rheingantz, se encontram na representação decididamente densa das qualidades atmosféricas do espaço.



Antonio Tarsis

Antonio Tarsis

Salvador, Brazil, 1995

Antonio Tarsis gathers matchboxes, pieces of cardboard, coal and paint cans in a daily practice that functions as an exercise in comprehending himself and the surrounding landscape. His work involves collage and superimposition of these objects, chosen by the artist for their formal attributes and the sociohistorical associations they carry. Tarsis gathers fruit boxes from various parts of the world, deconstructed and rebuilt with other elements in works that register the geographic circuits of merchandise packaging. The recombination of these fragments leads to a pictorial surface marked by disparate rhythms, combinations of textures and chromatic juxtapositions.

In *Leaf III* (2023), the artist fills out a large surface with cut-outs in black tissue paper, allowing the collage underneath to shine through. This camouflage procedure produces an unstable surface of colors and lines, evoking a vibrant garden of abstract motifs and recognizable fruit figures. With matter in constant transformation, these works process transitional objects, relodged in new environments of meaning.

Antonio Tarsis coleta objetos como caixas de fósforo, pedaços de papelão, latas de tinta e carvão numa prática diária que funciona como um exercício de compreensão de si e da paisagem em seu entorno. Sua obra envolve a colagem e sobreposição de elementos escolhidos pelo artista tanto pelos seus atributos formais quanto pelas associações sócio-históricas que carregam. Tarsis recolhe caixas de fruta de várias partes do mundo, desconstruídas e recompostas com outros elementos em obras que registram o circuito geográfico das embalagens de mercadorias. A recombinação desses fragmentos leva a uma superfície pictórica marcada por ritmos díspares, concatenação de texturas e justaposições cromáticas.

Em *Leaf III* (2023), o artista preenche uma grande superfície com recortes em papel de seda preto, deixando transparecer a colagem que está por baixo. Este procedimento de camuflagem produz uma superfície instável de cores e linhas, evocando um vibrante jardim de motivos abstratos e figuras de frutas reconhecíveis. Com a matéria em constante transformação, essas obras processam objetos transitórios, realojados em novos ambientes de significado.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)



ANTONIO TARSIS

Leaf III, 2023

Cardboard box and tissue paper [Caixa de papelão e papel seda]

79.3 x 89.1 x 3.5 in [201.5 x 226.5 x 9 cm]



ANTONIO TARSIS
Leaf III, 2023
Detail [Detalhe]



ANTONIO TARSIS
Leaf III, 2023

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão
Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria
Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil